

O ESTATUTO DA PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA AUTÔNOMA, EM DELFIM SANTOS

Cristiana de Soveral e PASZKIEWICZ
Universidade do Porto

RESUMO

O artigo aborda a pedagogia de Delfim Santos pondo em relevo suas fontes na fenomenologia existencial.

RÉSUMÉ

L'article étudie la pédagogie de Delfim Santos il met en relief les sources du philosophe portugais dans l'école phénoménologique.

Toda a problemática do pensamento de Delfim Santos se situa no campo de uma onto-antropologia, configurando-se assim a sua filosofia como sendo uma Pedagogia Essencial.

A questão principal que preocupa Delfim Santos é o entendimento do Homem, não em termos gerais e abstractos, mas de busca do sentido para a existência individual de cada homem concreto, que se insere no mundo como pessoa.

Partindo assim, de uma posição existencialista, que aproxima de Heidegger, Delfim Santos desenvolve uma ontologia fenomenológica, onde a existência é pensada em função de idéia geral de Ser, e onde o ser da existência, ou *sendo* (a noção assemelha-se ao conceito heideggeriano de *Dasein*) é uma das formas da revelação do Ser. Diz Delfim Santos que é na existência que o Ser se actualiza, e que só é possível descobrir-lo nas suas determinações.

Não deixa contudo o filósofo português de aderir ao plano pedagógico de Jaspers, que consiste em

levar cada homem a melhor decifrar a sua existência própria; em levar cada um ao melhor entendimento de si mesmo.

Partindo de uma analítica existencial ou de uma fenomenologia existencial, *oeu* procura a experiência mais íntima de si mesmo: habitando na esfera do sendo, ou **esfera ôntica**, como lhe chama Delfim Santos, tem contudo acesso, pela compreensão, à esfera do Ser, ou **esfera ontológica**. Daqui resulta uma tomada de consciência de sua finitude, porém aberta, tendencialmente, ao Absoluto.¹

Apreende-se assim o homem como subjectividade situada. E daqui resultam três interesses: o interesse pela sua pessoa (única, singular e concreta) o interesse pela sua situação ôntica, e o interesse pela sua abertura o Absoluto.

Observe-se todavia que Delfim Santos assumiu-se sempre como agnóstico, amputando da sua reflexão o interesse religioso pelo Absoluto

divino, mantendo-se sempre no plano da relação dos entes com o Ser dos entes ou Ser em geral.

Existente no Mundo mas aberto ao Ser, é pois das relações que o homem estabelece com o Ser e das relações que o homem estabelece com o Mundo que se ocupa o filósofo.

A questão do estatuto epistemológico da Pedagogia e a ambição de transformar a Pedagogia numa ciência autônoma é tratada na obra, que tem por título *A Fundamentação Existencial da Pedagogia*, editada em 1946.² Nesta obra, o autor afirma não defender nem uma Pedagogia científica nem uma Pedagogia metafísica mas, uma Pedagogia pedagógica.³ Identifica a Pedagogia pedagógica com a **Pedagogia Existencial**, que tem como objecto e como finalidade o homem concreto, com uma existência própria e única - o homem enquanto existente; o homem em trânsito.

Tendo esta Pedagogia como tarefa levar o homem ao encontro de si mesmo, poderia ser também apelidada de Pedagogia da autenticidade.

Este conceito de Pedagogia difere daquele que Delfim Santos dera em *História da Educação*, de 1944⁴: Nessa altura o autor estava preocupado em distinguir Pedagogia de Educação e definiu então Pedagogia como sendo um saber estruturado sob a forma de ciência do que como fenómeno primário chamava de Educação.⁵ Educar consistia em favorecer a mutação do homem, do seu estado inicial até às máximas possibilidades existenciais de que fosse capaz.⁶

Nessa altura Delfim Santos entendia a Pedagogia em sentido restrito, ou seja, uma Pedagogia científica com a sua sub-região própria no campo ontológico das ciências do Homem, e uma metódica própria, também esta no âmbito geral das Ciências Humanas.

Mas em *A Fundamentação Existencial da Pedagogia* já a Pedagogia deixa de ser pensada em sentido restrito, para ser pensada em sentido amplo, como pedagogia fundamental, que se confunde com a Antropologia Filosófica, e cujo objectivo é auxiliar o trânsito do **indivíduo à pessoa**.⁷

O conceito que antes atribuía à Educação dá-o agora à Pedagogia, passando a utilizar os dois termos como sinónimos.

Como já dissemos o programa da Pedagogia Existencial tem como finalidade o auto-conhecimento, que se inicia, na teoria delfiniana, pelo conhecimento do mundo onde o homem existe e com o qual coexiste. Este mundo é composto pelas coisas, pelos outros e por nós mesmos. Como esclarece Delfim Santos, das coisas busco para que servem, dos outros como subsistem, e de mim mesmo para que existo.⁸

É esta actividade de conhecimento ou apreensão do mundo, que Delfim Santos designa por acto de aprendizagem, concluindo assim, que a aprendizagem é um acto básico para a compreensão que o homem tem de si mesmo, considerando-a por isso como sendo o objecto próprio da Pedagogia.

Anote-se que este entendimento delfiniano de aprendizagem a identifica com a actividade existencial básica, o que no fundo faz coincidir a Pedagogia com a Antropologia Filosófica.

Ainda nesta obra de 1946, para complicar mais o contexto conceptual, Delfim Santos identifica acto de aprendizagem com acto pedagógico.⁹

Entendemos que são necessárias aqui algumas observações. Com efeito, tendo sido tomado o acto de aprendizagem em sentido tão amplo, não nos parece que essa equivalência faça sentido. Se analisarmos o processo da aprendizagem verificamos que ele apresenta diversos aspectos, e alguns deles desenvolvidamente tratados aliás, ao longo da história do pensamento. Para sermos breves, destaquemos três grandes áreas da problemática relativa à aprendizagem que nos parecem fundamentais: a primeira diz respeito aos problemas adstritos ao próprio acto de aprendizagem enquanto acto cognitivo. Qual a sua essência, a sua origem, os seus limites? Como devemos proceder para não errar? Seria despropositado fazer aqui o levantamento histórico dessas questões. Só nos interessa registar que, sob este aspecto, a aprendizagem não é objecto da Pedagogia mas da Teoria do Conhecimento. Uma segunda área de problemas refere-se ao processo da aprendizagem em si mesmo; aos mecanismos que o homem dispõe para realizar o acto de aprender. E também não nos parece estarem no domínio da Pedagogia, mas sim da Psicologia, que aliás dele é bem zelosa. Finalmente, um terceiro aspecto relativo à noção genérica de aprendizagem refere-se aos meios instrumentais que devem utilizar-se para aprender. E, neste sentido, a aprendizagem está intimamente relacionada com o acto docente, ou seja, com a relação que se estabelece entre ensinar e

aprender. Assim, só neste último sentido, a acto de aprendizagem será pedagógico.

Postos estes breves comentários críticos, voltemos ao acto de aprendizagem ou "incorporação", tal como é entendido por Delfim Santos. Este acto de aprendizagem que visa incorporar o mundo, não é idêntico em todos os homens, e depende das suas capacidades ou "formas de pensamento"- Cada homem tem possibilidades diferentes do outro para apreender o que para todos se apresenta da mesma forma,- explica Delfim, e acrescenta que o Mundo, como objecto não é idêntico para todos os homens.¹⁰

Sendo assim a Pedagogia, tem de estar atenta a essas diferenças.

Isso explica, a nosso ver, a importância dada por Delfim Santos à caracterologia ou tipologia.

Para o autor, a caracterologia não se confina aos factores psicossomáticos ou biológicos, mas diz respeito às características do carácter próprio a cada tipo de homem e é responsável, até certo ponto, pelo conformação típica da sua personalidade.

O carácter tem, para Delfim Santos, duas características essenciais: uma refere-se à **emotividade** e a outra à **actividade**. Ambas são possibilidades de ordem vital que condicionam o homem. A emotividade condiciona a forma de pensar e ver o mundo. No que respeita a acção entende Delfim Santos que a capacidade de agir se desdobra em duas aptidões: uma respeita à constatação dos valores que conformam o "espírito objectivo"; a outra, corresponde à capacidade para fazer uma opção valorativa, global. Destas duas aptidões resultam as possibilidades de acção do sujeito e, por consequência, a sua inserção no plano de uma existência superior; a sua afirmação como pessoa.¹¹

Ora a tipologia, sendo o estudo das formas de carácter, seria para o autor um instrumento precioso da Pedagogia e marcaria o limite das suas generalizações possíveis.

Com efeito, o homem é um ente individual e singular e qualquer generalização a seu respeito estaria em princípio vedada. Mas se ela fosse de todo impossível, não haveria ciência. Entende por isso Delfim Santos que a generalização legítima para que a Pedagogia possa ser uma ciência é aquela que se obtém mediante a tipificação caracteriológica.¹²

Todavia, e em nosso entender, Delfim Santos não chega a definir um estatuto científico autónomo

para a Pedagogia na obra *Fundamentação Existencial da Pedagogia*.

Mais tarde, em 1961, no artigo *Temática da Formação Humana*,¹³ Delfim Santos volta ao tema.

Nesta obra, a importância da caracterologia é abandonada, mas não houve, a nosso ver, uma alteração de fundo nas posições do autor, que são levadas aliás às últimas consequências. A Pedagogia continua a ser entendida em sentido amplo, como Pedagogia essencial, próxima de uma Antropologia Filosófica.

Volta a reafirmar que o seu objecto é o acto de aprendizagem, novamente entendido em sentido muito amplo, como actividade básica do espírito. Mas agora, e assim entendida a aprendizagem, considera Delfim Santos que a Pedagogia é a raiz de todas as ciências, uma vez que todas dependem, como é evidente, da actividade do espírito para se constituírem.¹⁴

Concluindo, e levando em atenção o que acaba de ser exposto, pensamos que Delfim Santos deixa por solucionar o problema do estatuto epistemológico da Pedagogia.

Identificando Pedagogia e Antropologia Filosófica sai do plano da metodologia científica e entra no domínio das questões gnosiológicas radicais, que são próprias da Filosofia.

NOTAS

- (1) Vd Santos, Delfim. *Heidegger*, in Obras Completas, v. II, Fund. Calouste Gulbenkian, 1982, pp. 357-369.
- (2) Santos, Delfim. *Fundamentação Existencial da Pedagogia*, in Obras Completas, vol. II, Fund. Calouste Gulbenkian, 1982, pp. 427-499.
- (3) Ob. cit., p. 430
- (4) Santos, Delfim. *História da Educação*, in Obras Completas, vol. III, Fund. Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 281-296.
- (5) Ob. cit., p. 281
- (6) Ob. cit., pp. 283-284
- (7) Santos, Delfim. *Fundamentação Existencial da Pedagogia*, in Obras Completas, vol. II, Fund. Calouste Gulbenkian, 1982, pp. 477-478 e ainda *A Finalidade da Educação*, in Obras Completas, vol. II, 1982, p. 404.
- (8) Ob. cit., p. 440-441
- (9) Ob. cit., p. 441
- (10) Ob. cit., p. 456
- (11) Santos, Delfim. *Medicina e Caracterologia*, in Obras Completas, vol. III, Fund. Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 166-167 e ainda, *Finalidade da Educação*, in Obras Completas, vol. II, pp. 403-404
- (12) Santos, Delfim. *Fundamentação Existencial da Pedagogia*, in Obras Completas, vol. II, Fund. Calouste Gulbenkian, 1982, p. 480
- (13) Santos, Delfim. *Temática da Formação Humana*, in Obras Completas, vol. III, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 247-278
- (14) Ob. cit., pp. 251-276